

Truque sujo para anular a eleição



Sem chance de ganhar a eleição, o governo Figueiredo parte para anulá-la. Enviou dia 9 ao Congresso um modelo de cédula eleitoral que dificulta ao máximo a votação, podendo levar a uma maioria de votos nulos e à consequente anulação do pleito. Todos os partidos de oposição e até a Justiça Eleitoral protestam contra a manobra. Veja na pág. 4

Os pecados do PDS na campanha

Vale tudo, da corrupção ao assassinato. Figueiredo promete perdão divino para os pecados. Página 8

Funcionários da Prefeitura não querem saber de trabalhar pelo PDS e contra o povo na eleição

Página 6

fala o POVO



A multidão reunida na Cinelândia dia 7 evidenciou o sentimento oposicionista do povo

PMDB carioca bate recorde com 50 mil

Nada menos que 50 mil pessoas deram força à Convenção do Rio, prova da força da oposição. Página 3

EDITORIAL

A cruz do governo

Estão definidos os candidatos em todo o país. E o governo a cada dia incorpora um novo golpe sujo na sua campanha para evitar a derrota nas eleições. Vale tudo, segundo orientação do próprio general Figueiredo. As verbas governamentais estão sendo usadas escandalosamente para nomear, comprar, corromper e fazer obras de fachada para cativar os menos esclarecidos. Toda a máquina do poder, inclusive os funcionários públicos, está sendo utilizada para servir aos candidatos da situação. O próprio presidente da República viaja por todo o país catando votos para o PDS.

O truque mais recente é a cédula sem nome e sem sigla — e sem a assinatura dos mesários, para permitir que seja preenchida em casa sob a pressão dos poderosos. Serve para tumultuar as eleições, com o risco de anular o pleito. E serve para encobrir a sigla do PDS, odiada pelos brasileiros porque é identificada como sigla do governo.

Só falta agora o retoque final desta campanha mafiosa — o casuismo sobre a Lei Falcão, que define a propaganda no rádio e na televisão. E com certeza será outro golpe contra a democracia.

A oposição também precisa agora colocar em prática, com entusiasmo, a única política capaz de atender aos anseios da imensa maioria dos brasileiros: jogar a campanha na rua e colocar a vitória nas mãos do povo. Cada operário esclarecido precisa procurar seus companheiros de fábrica, ou seus vizinhos no bairro, para organizar a campanha oposicionista. Os estudantes, os médicos, funcionários, bancários, comerciantes e todas as categorias de trabalhadores devem participar organizadamente da luta formando os comitês eleitorais em seus locais de trabalho e de moradia. Os camponeses e posseiros, precisam

encontrar as formas para livrar-se da pressão dos coronéis do PDS, para conquistar a vitória do PMDB também no interior, até hoje tido como reduto eleitoral do governo.

A campanha eleitoral é hora de unir as mais amplas camadas em torno da luta pela liberdade. Os ativistas do PMDB precisam mobilizar principalmente os operários e demais camadas populares para que eles ocupem o lugar central nesta batalha democrática para julgar e condenar o regime militar em 15 de novembro. Mas não podem deixar de buscar a participação dos mais amplos setores, como os empresários democráticos e mesmo setores das classes dominantes descontentes com o monopólio de poder nas mãos dos generais. A pregação infantil e sectária contra a formação da mais ampla frente eleitoral contra o PDS e o governo só pode dividir a oposição e beneficiar o governo.

Se os generais procuram esconder a sigla do PDS, para confundir o eleitor, a oposição deve fazer exatamente o contrário: expor a todos, os desmandos do governo e do PDS como partido da situação. Mostrar quem é responsável pela dívida externa que já vai para 88 bilhões de dólares, pela inflação de 100%, pelo desemprego de milhões e pela expulsão dos camponeses de suas terras. Como disse Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, "para o governo a sigla do PDS é uma cruz. Mas é inevitável, vai ter que ser crucificado".

Cada um dos milhares de participantes das convenções gigantescas do PMDB em cada Estado precisa se transformar num propagandista da oposição e da luta pela liberdade. E nesta campanha exigir uma eleição limpa em 15 de novembro, com uma cédula que permita ao povo expressar claramente a sua vontade de votar na democracia e derrotar o PDS, elegendo os candidatos do PMDB.



Aurélio (à esquerda) e Almino conversam com os metalúrgicos da Sofunge

Deputado operário põe o PMDB nas fábricas

A Tribuna acompanhou o deputado Aurélio Peres e o candidato a senador Almino Affonso na porta da Sofunge. Pág. 3

Minas é pelo Conclat em 83, operário e camponês

Sindicatos mineiros são ajuda decisiva à unidade dos trabalhadores. Pág. 5

Indústrias químicas envenenam operários

Sindicato denuncia. Pág. 5

Figueiredo vaiado por operários na visita a Manaus

O general Figueiredo foi vaiado pelos operários da Polívox e da Gradiente, durante sua visita de quarta-feira ao Distrito Industrial de Manaus. E nem os 200 ônibus alugados pelo PDS, nem a pressão dos patrões, que "soltaram" os trabalhadores com antecedência, garantiram algum público para o "grande comício" marcado para a "Bola da Suframa". Muitos operários andaram a pé até 15 kms para não irem ao comício.

Na praça vazia e silenciosa, o general descarregou seu rancor contra uma nota da Tribuna, intitulada "Fora Figueiredo", que denunciava o "circo montado na Suframa". Qualificou-a de "resposta mal educada que dão à minha mão estendida", e desabafou no seu estilo autoritário: "Se hoje eles fazem isso é porque eu dei liberdade para eles".

(da sucursal)

A supermordomia de Figueiredo e seus comparsas

Eles esbanjam milhões arrancados do povo em cavalos de raça, mansões, lanchas e criadagem. Página 8

Dívida deixou o Brasil sem crédito

Banqueiros internacionais agora emprestam dólares com fadiga estrangeiro. Fundação Maurício Grabois

11 milhões desempregados nos EUA É a maior taxa em 40 anos no bastião do capitalismo mundial. Pág. 2

PMDB carioca reúne 50 mil populares na rua

O PMDB do Rio de Janeiro realizou a maior convenção do país no último sábado, 7 de agosto. Mais de 50 mil populares se comprimiram em frente à Câmara de Vereadores, na Cinelândia, para ouvir o discurso do deputado Miro Teixeira, candidato ao governo do estado pelo PMDB. O ato reuniu também numerosas personalidades artísticas e intelectuais, deixando claro que o PMDB aglutina hoje o que há de mais representativo na sociedade do Rio de Janeiro.



A impressionante multidão compareceu à convenção do PMDB no Rio para fortalecer a oposição



O deputado operário (esq.), junto com Almino Affonso, conversa com os metalúrgicos da Sofunge

Aurélio leva o PMDB para a porta da fábrica

O deputado operário Aurélio Peres conta com a sua classe para reeleger-se. Diariamente ele está nas portas de fábrica de São Paulo, levando a denúncia do governo de fome, a solidariedade com as lutas operárias e a campanha do PMDB. No último dia 6 ele levou também Almino Affonso, candidato ao Senado, para a porta da metalúrgica Sofunge.

O facão do desemprego cortou 1.153 trabalhadores da Sofunge no ano passado e agora ameaça outros 200, pois os alemães da Dalmier Benz, donos da empresa, pretendem acabar com a seção do maleável. Naquele dia mesmo, uma perua do Sindicato dos Metalúrgicos fazia esta denúncia. Mas, é a eleição que se impõe a cada dia como o grande assunto na fábrica.

MANEIRA DE DIZER NÃO

Os operários apostam no PMDB. "Vai dar Montoro" — dizem. Alguns arriscam até uma previsão: nas fábricas e bairros, uns 80% para o PMDB. Um operário de 62 anos, analista, mantém o sotaque de Alagoas, mas trabalhou muito tempo no rio e conhece Almino, "pela luta dele em 64". Faz questão de cumprimentá-lo: "Tenho uma ideia do trabalho do homem. Para a conjuntura atual, como candidato do PMDB, é bom. E a maioria vai votar no

PMDB, não para resolver tudo, mas para dizer não ao atual regime. É uma válvula de escape, um protesto".

Nem todos têm tanta consciência. A Sofunge contrata muita gente vinda do Nordeste ou do interior — um truque para tentar dificultar movimentos classistas na fábrica. E muitos deles votavam no governo em sua terra natal. Um baiano de Ilhéus, 28 anos, conta: "Naquele tempo o patrão mandou votar Arena, eu era trouxa, votei. Hoje, voto na oposição".

Alguns ainda não têm opinião. "Voto em quem pintar, — diz um — mas o governo não está fazendo o serviço direito". Outro, vindo do interior em 1976, diz até que votará no PDS, porque "sempre votei no governo". Porém o debate se acende, e no final até ele está metendo o pau no governo: "De primeiro — diz — qualquer um podia ter um carrinho. Eu mesmo comprei um fusca. Mas agora

só ando nele dia 10 e 25 (os dias de vale)".

Um paraibano de Piancó, morador num barraco em Jandira, acha que "do jeito que a coisa tá indo vai virar até uma guerra", porque "não há jeito da pobreza viver". E arremata: "Não dá pra entender o governo".

"VAI TER MUITO VOTO"

Enquanto isso, o Sindicato cede sua aparelhagem de som aos candidatos. Almino Affonso, satisfeito com este primeiro contato com as portas de fábrica, afirma: "No momento em que vocês se organizam para enfrentar uma multinacional, um homem público como eu, ex-ministro do Trabalho no governo Goulart, pode estar aqui com a consciência limpa". E confirma seu compromisso: "Ao lado de Montoro no governo do Estado, ao lado do Aurélio na Câmara Federal, eu estarei no Senado, se eleito, sempre junto com os trabalhadores".

Aurélio Peres fala também É a quarta vez que ele passa o horário do almoço na porta da Sofunge, nesta campanha. "É uma boa, está do nosso lado, a gente pode confiar nele" — comentam os operários. "Vai ter muito voto aqui" — diz um. "Esse Peres falou muito certo" — fala outro.

"A NOSSA FAMÍLIA"

Porém Arnaldo Alves, metalúrgico como Aurélio e candidato a vereador, alerta os operários para irem "amarrando o pessoal dentro da fábrica", convencido de que o trabalho só na porta não resolve. Outro trabalhador, vindo da lavoura para a Sofunge há seis anos, tranquiliza-o: "Eu lá dentro já orientei os companheiros nossos. A gente tem que pôr lá em cima a nossa família, a nossa classe operária". (Bernardo Joffily)

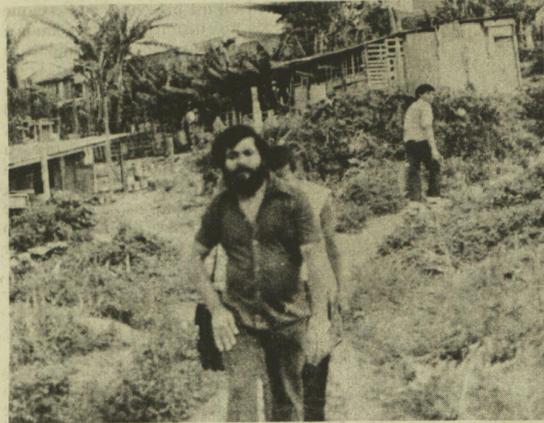


Arnaldo Alves: por um bom trabalho dentro da fábrica

Um candidato operário para a Câmara de Diadema, no ABC

No dia 9 de agosto várias viaturas da PM rondavam ameaçadoramente a favela do Jardim União, em Diadema, ABC paulista, tentando expulsar os moradores. Lá estava uma figura bastante conhecida dos trabalhadores da região: Jaime Vicente, candidato a vereador pelo PMDB, que também apoiou os ocupantes do Conjunto Centreville.

Jaime Vicente da Silva Ferreira, Jaiminho para os amigos, desde que chegou de Pernambuco, onde trabalhava numa usina de açúcar, vem lutando pelos interesses da classe operária. Por isso já foi muito perseguido, várias vezes demitido, e está desempregado há dez meses.



Jaime Vicente dá força aos moradores do Jardim União

sentindo na pele a exploração".

Jaime Vicente tem muitos amigos na colônia nordestina no ABC. Ajudou a criar vários conjuntos musicais. Mas a política ocupa a maior parte de seu tempo. Operário, e ainda por cima desempregado, ele leva com muito sacrifício sua campanha. Todas as manhãs, às 5 horas, deixa sua casa de aluguel e os três filhos e vai para as portas de fábrica distribuir material de propaganda, a pé, levando os boletins na mão.

Diadema é uma das maiores cidades do Estado de São Paulo. Cresceu com a instalação de empresas, favorecidas pela isenção de impostos. Mas os bairros estão no abandono: faltam escolas, hospitais e transportes. Talvez por isso a população está com a oposição. O PMDB é o maior partido da cidade, com 5 mil filiados. Jaime foi um dos fundadores do Setor Trabalhista e com sua candidatura a Câmara poderá ter um representante da classe operária, motor do progresso da cidade.

O povo descobre o PMDB

Os 50 mil cariocas que se reuniram dia 7 na Cinelândia fecharam com chave de ouro o ciclo das convenções do PMDB — que assombrou o Brasil pela afluência popular. Até os mais experientes políticos peemedebistas ficaram de queixo caído. Nunca se viu tamanha participação de gente simples. E isto não só nos centros urbanos e operários — Rio, São Paulo, Minas — mas também em Estados até ontem considerados "currais" do governo — Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Pará.

Isto deveria servir de motivo para uma reflexão, séria, por parte daqueles oposicionistas que ainda pensam em dispersar seus esforços e votos pelo PT, o PDT ou o PTB. Independente de suas intenções, por mais razoável que sejam, eles estão de costas para a verdadeira batalha política de 15 de novembro. São vozes desafinadas do grande coro popular, que clama

por uma votação maciça contra o governo.

O povo, com sua aguda intuição, percebeu no PMDB o escudo concreto para sua vontade de dizer basta ao regime que aí está. Acorreu em massa às convenções. E comparecerá em massa às urnas para votar no PMDB, contra o governo.

Daqui por diante, este sentimento tenderá a se manifestar com força crescente. Nos comícios, passeatas e caminhadas, na agitação de rua, nos bairros e na porta das fábricas, o povo vai querer participar da campanha do PMDB. Quem se sintonizar com este sentimento e jogar forte numa luta eleitoral ofensiva, vai projetar-se e merecer os votos do eleitorado. Quem se amarrar numa campanha acanhada, à moda antiga, vai ficar para trás. E quem insistir em fragmentar a oposição, desconhecendo a vontade do povo, merecerá seu desprezo nas urnas.

LEGENDA GARANTIDA

Cumprindo as formalidades, a Convenção homologou os nomes de Miro Teixeira, candidato a governador, Jorge Gama, a vice, e três candidatos ao Senado. Homologou também os nomes que disputarão a Câmara de Deputados e a Assembléia Legislativa, sendo que todos os candidatos populares tiveram garantidas as vagas que postularam. Participaram da manifestação o presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, além de outros candidatos a governos estaduais, como o senador Tancredo Neves, de Minas, e o deputado Gerson Camata, do Espírito Santo. O aspecto político da Convenção foi dado fundamentalmente pela enorme participação das massas populares, na maior manifestação do Rio desde a passeata dos cem mil em 1968.

HOMENAGEM AOS MORTOS

O auge da Convenção foi no momento dos discursos, em particular o vibrante pronunciamento do candidato Miro Teixeira contra o regime militar. Miro reforçou novamente que o PMDB representa a "frente democrática" na luta contra o arbítrio e defendeu a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. As 50 mil pessoas aplaudiram bastante o candidato peemedebista quando ele rendeu uma homenagem "a todos os que foram torturados, os que morreram, todos que desapareceram, todos os que não se intimidaram e continuam na frente de luta contra o fascismo e contra o arbítrio". Miro Teixeira também afirmou que o PDT e o PT fazem "o jogo do sistema, tentando dividir o povo".

Ao final da Convenção houve um animado show, com a participação de inúmeros artistas, entre eles Chico Buarque, Simone, Moraes Moreira e Clementina de Jesus. O show rompeu a noite.

PRESENÇA DECISIVA

Um fato lamentável ocorreu quando o candidato a deputado estadual, Carlos Henrique, chegou a ser agredido pelo vereador Laércio Fonseca, que o tentou impedir de fixar faixas dos candidatos populares junto às outras na fachada da Câmara. A disputa só foi resolvida com a intervenção direta do Diretório Regional do PMDB, que garantiu o direito dos candidatos populares. Este fato indica que ainda é preciso mostrar a certos políticos, defasados com a realidade do país, que os setores populares são hoje os principais responsáveis pela grande participação de massas na luta eleitoral. E que sua presença é fundamental para reforçar a luta democrática no país, para a vitória do PMDB e a derrota do regime militar. (da sucursal)



Na Paraíba mais de 10 mil pessoas referendaram os candidatos do PMDB

Convenções reforçam o bloco popular na Paraíba

A convenção do PMDB da Paraíba levou mais de 10 mil pessoas ao Ginásio do SESC, mostrando a vontade do povo em participar da campanha do único partido de oposição no Estado em condições de derrotar o PDS. A convenção só não foi ainda maior devido a uma visão cupulista e estreita de setores oposicionistas mais acanhados, que estão na direção do PMDB no Estado. Estes setores subestimaram a participação popular, tanto que escolheram um local pequeno, sem infraestrutura.

O ato político oposicionista reuniu toda essa gente mesmo sem festejos e sem manifestações artísticas no final, e serviu também para desmascarar a campanha demagógica do partido governista, que mesmo montada num rico esquema publicitário não conseguiu enganar o povo.

Foi homologada a chapa unitária com o deputado Antônio Mariz para governador, Mário Silveira para vice e Pedro Gondim, ex-governador cassado, para o Senado. Em seu discurso candidato ao governo do Estado, comprometeu-se a não reprimir os setores populares e garantiu a participação destes setores no seu governo.

Foi destacada a presença dos candidatos populares, como o sindicalista Simão Almeida, para deputado estadual, o líder estudantil Walter Dantas, vereador, e o combativo presidente do Movimento Contra a Censura, Vladimir, também para vereador. Simão Almeida afirmou que colocaria seu

mandato a serviço dos trabalhadores e dos oprimidos, na luta pela reforma agrária, liberdade e autonomia sindicais, em defesa da economia nacional e contra a exploração estrangeira, pela implantação de um regime de liberdades políticas.

CAMPINA GRANDE

A convenção municipal do PMDB em Campina Grande contou com cerca de duas mil pessoas e a presença dos candidatos a governador, Antônio Mariz e senador, Pedro Gondim, além de outras personalidades políticas. O povo campinense referendou o nome de Ronaldo Cunha Lima, advogado e ex-prefeito cassado da cidade, que agora volta para liderar a vitória do PMDB em 15 de novembro. Também foi referendado na convenção o nome de Tereza Braga, candidata a vereadora pelo bloco popular. O candidato a deputado estadual Simão de Almeida afirmou à Tribuna que tratou-se "de um ato de união e luta do povo campinense". Campina Grande é a segunda maior cidade da Paraíba, com 300 mil habitantes, devendo desempenhar um papel decisivo nas eleições.

CONVENÇÃO POTIGUAR

A convenção de Natal, reuniu também cerca de 10 mil pessoas, no Palácio dos Esportes, para referendar a indicação de Aloísio Chaves para governador, e o combativo presidente do Movimento Contra a Censura, Vladimir, também para vereador. Simão Almeida afirmou que colocaria seu



Lima Duarte (no papel de Zeca Diabo) apóia o PMDB mineiro

Intelectuais apóiam Tancredo Neves

A candidatura do senador Tancredo Neves vem recebendo apoio dos mais diversos setores da sociedade mineira. Dia 8 de agosto cerca de 300 artistas, escritores e jornalistas, cantores e compositores entregaram um manifesto de apoio ao candidato do PMDB ao governo de Minas. Na mesma semana, o PTB mineiro também dava seu apoio ao candidato Tancredo Neves.

Regional, o partido afirma que não deseja "desempenhar o melancólico papel divisionista que foi, premeditadamente, destinado aos atuais pequenos partidos pelo estrategista político do governo". Os petebistas haviam constituído diretórios em pouco mais de cem municípios dos 722 de Minas. O Manifesto diz que "consideramos preferível adiar, em Minas Gerais, o nosso projeto eleitoral a colaborar com o governo e o PDS no seu propósito de impedir a vitória da oposição (...)".

Uma semana antes setores dissidentes do PDT mineiro já haviam lançado um documento discordando do lançamento de candidaturas pelo PDT. (veja TO nº 81). Diversos setores e personalidades vão se conscientizando do dispersar os votos opositoristas nos pequenos partidos, que não têm chances de vitória do PDS, é contribuir de modo indireto com o partido do regime, o PDS.

Já o PDT mineiro continua em sua posição de dividir o eleitorado, junto com o PT, o que na prática favorece ao PDS e ao governo. No dia 10 de agosto, o candidato pedetista ao governo chegou a confessar que não tem a mínima chance de vencer as eleições. Mantém, contudo, sua candidatura, apesar de dissidentes do partido serem contra o ato divisionista.

PTB também apóia Tancredo

O PTB mineiro resolveu também apoiar a candidatura do senador Tancredo Neves para governador, após ver-se sem condição para lançar candidatos. Em uma nota assinada pelo seu presidente, Aquiles Diniz e pela Executiva

Banqueiros só emprestam com fiador estrangeiro!

O general Figueiredo, em Manaus, contou vantagem do entreguismo que os militares fazem no país. Disse ele que não fossem os "mais de 80 bilhões de dólares da dívida externa, nós não teríamos os dados que permitiram, de 64 para cá, essa transformação por que passou o país". Na verdade, de 1964 para cá tudo piorou no país. E atualmente, os banqueiros internacionais não aceitam nem o Tesouro Nacional como fiador para novas dívidas que o governo militar quer fazer no exterior...

rando a vida do povo. Como está não pode ficar. Em 1981 nosso país pagou 19 bilhões de dólares aos banqueiros internacionais: 10 bilhões de juros e 9 bilhões como prestações. Na época isso equivalia a 2 trilhões de cruzeiros, tanto dinheiro quanto o valor total da arrecadação de taxas e impostos federais no mesmo ano. Isso quer dizer que nosso país pagou aos banqueiros o equivalente a todo o dinheiro que o governo tinha em Caixa! É lógico que se não tivéssemos pago essa fortuna, teríamos o dobro de recursos para o desenvolvimento nacional.

SOLUÇÕES PROPOSTAS

Renegociação é uma palavra geral que pode incluir várias operações. Uma delas é conseguir prolongar prazos — a saída escolhida pelo governo, para a felicidade dos banqueiros. O capital financeiro mundial aceita prorrogar os prazos, desde que os juros também aumentem. A prática recente mostra que com esta solução a dívida só aumenta e a situação piora.

Outra possibilidade é conseguir um acordo para não pagar as prestações, mas somente os juros, durante dois anos, por exemplo. Isso está sendo feito por vários países como a Polônia, mas os resultados são fracos e os banqueiros impõem duras condições para a política econômica. Principalmente no caso do Brasil, que paga juros acima de 10 bilhões de dólares anuais, continuaríamos com a corda no pescoço.

Os setores mais avançados da oposição, inclusive vários Encontros Estaduais das Classes Trabalhadoras realizadas este ano, apontam para o congelamento de nossa dívida externa. Durante um período determinado não pagaríamos as prestações e nem os juros. Conseguiríamos uma pausa para reorientar nossa economia. Além disso a renegociação seria feita com amplo debate público e levando em conta a opinião do povo trabalhador.

O golpe do PDS contra a eleição

Um novo golpe sujo do governo tentando fugir da derrota nas urnas em 15 de novembro: agora ele tenta anular os votos através da cédula eleitoral. Até o general Figueiredo já admitiu que "é muito mais fácil fazer uma campanha eleitoral na oposição", por isso tenta mudar o resultado das urnas.



Ulisses: "atitude antidemocrática do governo"

Desesperado ante a certeza da derrota eleitoral, o governo e o PDS multiplicam seus truques sujos para, impossibilitados de evitar o fracasso nas urnas, anularem as eleições. O general Figueiredo enviou ao Congresso seu projeto de cédula eleitoral. Uma cédula sem nome dos candidatos e sem a sigla dos partidos.

A cédula do governo não precisa nem ser assinada pelos mesários, o que, na prática, possibilita o "voto feito em casa" e também a corrupção eleitoral. Outro casuísmo: na contagem dos votos "levar-se-á sempre em conta a intenção do eleitor" e não, necessariamente, o que o eleitor escreveu na cédula. Assim, o governo poderá considerar que os eleitores que cometerem algum erro no voto, tiveram a intenção de votar no PDS!

CRISE POLÍTICA

A cédula do governo cria, inclusive, uma crise política entre o Palácio do Planalto e o Judiciário. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já havia aprovado uma cédula com os nomes dos candidatos a governador, senador e

prefeito, bastando assinalar com "X" aquele que o eleitor preferir, e escrever o nome dos candidatos a deputado federal, estadual e vereador. Na cédula do governo, o eleitor terá que escrever o nome de todos os candidatos. Isso facilita a ocorrência de votos nulos que, se forem superiores a 50% do total, invalidam a eleição... Segundo o TSE, a competência de "aprovar o uso de cédulas oficiais, em todas as eleições" sempre foi sua, e o seu modelo é mais adequado para reduzir o número de votos nulos.

ATITUDE ANTIDEMOCRÁTICA

Todos os partidos de oposição posicionaram-se pela cédula do TSE. O presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, considerou "antidemocrática a iniciativa do governo" de criar uma cédula própria, contra a do TSE. Ao povo interessa que as eleições sejam realizadas, antes de tudo, com honestidade. E não com cartas marcadas, impedindo que o desejo de derrotar o PDS, arraigado na população, seja concretizado.

Até dentro do PDS existem descontentes com a nova falcatura eleitoral do governo. O deputado governista do Ceará, Flávio Márcio, disse que a cédula de seu partido "é uma humilhação ao Congresso e ao TSE". Cabe à oposição denunciar o novo truque do governo e garantir a aprovação da cédula do TSE no Congresso antes de 4 de outubro, quando a cédula do governo será imposta por decurso de prazo.

Para Governador		Nº
Nome: _____		
Para Senador		Nº
Nome: _____		
Para Prefeito		Nº
Nome: _____		
Para Deputado Federal		Nº
Nome: _____		
Para Deputado Estadual		Nº
Nome: _____		
Para Vereador		Nº
Nome: _____		
Partido: _____		

Cédula do governo: sem nome dos partidos

PDS	PMDB	PT	PTB	PRDS
<input type="checkbox"/> NÃO VOTO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				
<input type="checkbox"/> VOTO EM BRANCO				

Na cédula aprovada pelo TSE o eleitor terá mais facilidade para votar

Senador rompe com o PT criticando sectarismo

No último dia 6, dois dias antes da Convenção do PT do Amazonas, o senador Evandro Carreira retirou sua candidatura ao governo do Estado, insatisfeito com a apatia política e o sectarismo do partido.



Carreira: "a menina se preocupa com coisinhas"

Visivelmente irritado o senador concedeu entrevista à Tribuna.

TO: Quais as discordâncias que o senhor tem com o PT?

Carreira: No dia 7 de março fizemos a pré-convenção do partido e me lançaram para o governo do Estado. Mas hoje fazem cinco meses que o partido está imobilizado. Não fez nada, não arredou um pé. Essa apatia tem várias explicações. A primeira é a orientação filosófica, contemplativa, sonhadora deles que ficam pensando que o "nirvana vai cair do céu". A segunda é o jogo de um pequeno grupo interno. A ele interessa um partidinho apenas com intuito de eleger deputados federais, estaduais, vereadores.

To: O senhor faz auto-crítica por ter entrado no PT?

Carreira: Faça! Eu acho que o PT é o partido do imobilismo. Dentro do partido tem um grupelho formando um

verdadeiro exército da salvação. Os petistas têm medo de fantasmas no verdadeiro valor semântico da palavra. O PT é um mundo especial de loucos, ninguém se entende, só na fantasia deles. É uma menina que se preocupa com coisinhas. No PT há uma minoria de trabalhadores e uma maioria de meninos, estudantes. É um partido divisionista, tanto que está autorizado por esse governo militar autoritário a divisionismo. Diante disso eu não posso mais me expor ao sacrifício do imobilismo do partido. (da sucursal)

Contag não quer votos para o PDS



A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) está conclamando todos os trabalhadores a votarem contra o PDS nas próximas eleições. No suplemento especial de seu boletim "Trabalhador Rural" a Contag afirma que os parlamentares do PDS, que aprovaram o pacote da Previdência, "dentro de pouco tempo vão procurar os trabalhadores para pedir-lhes votos nas eleições". Mas a Contag lembra que esses parlamentares não merecem o voto dos trabalhadores. Diz a Contag:

"Apesar dos passos dados pelo movimento sindical, os líderes sindicais assistiram indignados ao lamentável espetáculo da ausência, no plenário, de toda a bancada do PDS que tinha como objetivo principal permitir que o pacote previdenciário fosse aprovado por decurso de prazo. Com essa manobra, o PDS conseguiu seu objetivo: o pacote foi aprovado porque não se conseguiu número suficiente de parlamentares para rejeitá-lo". O pacote da Previdência aumenta o desconto do INPS no salário do trabalhador e obriga o aposentado a também pagar a previdência.

Candidato do PDS foi escorraçado em Manaus

Em Manaus, Amazonas, um candidato a vereador do PDS foi alvo de tomates podres e outros objetos, quando interrompeu um mini-comício realizado durante a venda da Tribuna Operária no Mercado Adolfo Lisboa. Como sempre fazem, os tribuneiros instalaram sua aparelhagem de som para vender o jornal operário, e vários populares criticavam o governo quando o candidato do PDS pegou o microfone para defender Figueiredo. A reação das 200 pessoas presentes não se fez esperar: o pedessista foi escorraçado do local. Ele ainda pediu ajuda a alguns policiais, mas estes se fizeram de desentendidos, pois também estão insatisfeitos com o governo dos generais.

Comícios relâmpagos agitam paulistanos

Em São Paulo estão sendo realizados uma série de comícios relâmpagos com os candidatos populares do PMDB. Sempre que esses comícios são realizados, muitos são os populares que pegam o microfone para dizer o que pensam do governo — e não há quem elogio o que os generais e o PDS fazem com o país. Comícios relâmpagos serão realizados nos dias 18, no Largo 13 (Santo Amaro) e em São Miguel Paulista; e no dia 20 na Praça da Bandeira, todos às 4 e meia da tarde.

Bloco Popular realiza encontro em Rio Verde

O Bloco Popular do PMDB em Rio Verde, Goiás, realizou seu primeiro encontro no último dia 8. O plenário da Câmara Municipal ficou lotado de bóias-frias, operários da construção civil, lavadeiras, donas de casa e estudantes. João Bosco, e o operário Antonio Bessa, candidatos a vereadores, o operário João Ribeiro e o presidente do núcleo do Bloco Popular na Vila Bandeirante, Márcio, foram presenças de destaque no encontro, que teve ainda a participação do candidato a deputado federal Aldo Arantes. O encontro foi encerrado com uma festa, com 1.500 pessoas, na Vila Operária. Aldo Arantes afirmou que seu compromisso é "principalmente com os trabalhadores, os bóias-frias, as donas de casa. Farei do meu mandato um instrumento de luta desse povo".

Greve contra demissão de candidato do PMDB

Em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, cerca de 350 alunos do Grupo Escolar Abramo Pezzi entraram em greve contra a transferência do professor Carlos Fochesatto para outra escola. O professor é candidato a vereador pelo PMDB, e o titular da 4ª Delegacia de Ensino, que é do PDS, determinou a transferência de Fochesatto para atrapalhar seu trabalho junto aos outros professores e alunos da escola. Mas a greve dos estudantes mostra que nem com perseguição política o PDS conseguirá se livrar da derrota em 15 de novembro...

Compromisso de Freire com o povo de Recife

No dia 3 o candidato a governador de Pernambuco pelo PMDB, Marcos Freire, e o candidato a senador, Cid Sampaio, visitaram o bairro de Mustardinha, em Recife. Cerca de duas mil pessoas entregaram ao candidato, através de Maria Ferreira, da Associação de Moradores, um documento com as reivindicações do povo local. No dia 6, em Engenho do Meio, 700 pessoas entregaram suas reivindicações, através de Marta Melo. Também no Coque 600 pessoas entregaram um documento aos candidatos majoritários do PMDB, com suas reivindicações, através do dona Pérola. Marcos Freire tem se comprometido a lutar contra a fome. Fundação Maurício Grabois

No Acre não haverá a eleição de prefeitos

"No Brasil não são todos os brasileiros que poderão votar no próximo 15 de novembro — e aqueles que vão votar, enfrentarão toda a espécie de casuísimos criados pelo general Figueiredo para diminuir sua derrota nas urnas. Além dos soldados, marinheiros e analfabetos, que são proibidos de votar, nas capitais de estado e nos chamados "municípios de segurança" (como Santos), 20 milhões de eleitores não poderão votar para prefeito. No Acre, todos os municípios são considerados "de segurança", e não havendo eleições para prefeito. E em Rondônia não haverá eleição para governador.

Disco para finanças de candidato popular

Em Minas Gerais o Comitê dos Candidatos Populares teve uma iniciativa brilhante: com a colaboração de músicos locais, gravou um compacto com músicas de sátira ao governo e o PDS, e colocando a necessidade da vitória do PMDB. Os discos são utilizados para fazer finanças para os candidatos populares, e podem ser solicitados pelos comitês de todo o país. O endereço para pedidos é: Rua Carijós, 424, conj. 604, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30.000. Uma dica do Comitê: os candidatos que forem utilizar o disco em suas campanhas, podem gravar seus nomes na capa do disco.

Greve contra demissão de candidato do PMDB

Em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, cerca de 350 alunos do Grupo Escolar Abramo Pezzi entraram em greve contra a transferência do professor Carlos Fochesatto para outra escola. O professor é candidato a vereador pelo PMDB, e o titular da 4ª Delegacia de Ensino, que é do PDS, determinou a transferência de Fochesatto para atrapalhar seu trabalho junto aos outros professores e alunos da escola. Mas a greve dos estudantes mostra que nem com perseguição política o PDS conseguirá se livrar da derrota em 15 de novembro...

Joviniano, candidato popular em Aracaju

Em Aracaju, Sergipe, está marcado para 14 de agosto o lançamento de Joviniano dos Santos (o "Alémão") como candidato do PMDB a vereador. Joviniano, do bloco popular do PMDB em Sergipe, apóia Bosco Rolemberg para deputado estadual, Jackson Barreto para federal, Evaldo Campos para senador e Gilvan Rocha para governador. Ele pretende colocar seu mandato a serviço da luta por melhores condições de vida e contra a fome. Fundação Maurício Grabois

Indústria química mutila e envenena os operários

Os 63.800 químicos de São Paulo sofrem de um grande mal: as condições insalubres de trabalho nas fábricas. A maioria da categoria vive em contato com produtos que causam desde uma simples intoxicação até o câncer. O desprezo dos capitalistas pela saúde dos trabalhadores químicos é uma mostra do grau de exploração que vive a categoria.

Na Nitroquímica, com 3.200 operários, na seção de fiação do rayon o sistema de ventilação interna não funciona. Os operários vivem rodeados por gases que penetram nas vistas. Quando saem da fábrica eles não podem olhar para o sol, pois podem ficar totalmente cegos por algumas horas.

Já os operários que traba-

ham na fabricação de anticoncepcionais são contagiados pelos hormônios. Há inúmeros casos de químicos que perdem sua potência sexual, têm suas mamas desenvolvidas ou perdem os pelos do rosto. Existem também muitos químicos anêmicos. São os que trabalham nas indústrias de antibióticos e têm seus glóbulos vermelhos afetados. A anemia é um pri-

meiro passo para o câncer. Os trabalhadores espalhados pelas tinturarias são obrigados a conviver com 60 graus de temperatura. Trabalham de short e é comum pegarem pneumonia.

O trabalho com produtos químicos chega a viciar os operários. Gilberto Martins, membro da chapa 1 (ver box), conta: "Lá na Indústria Cil tem um companheiro que após 15 dias de férias comprou uma lata de tinta para ficar cheirando. Estava viciado".

DEMISSÕES EM MASSA

O pior é que os empresários preferem pagar a mísera taxa insalubridade do que resolver o problema. Há firmas, como a Bozano, que só cedem o material de segurança para os funcionários quando o Sindicato pede para fiscalizá-la. Mas o retira logo após a visita. O governo encobre a selvageria. O INPS isenta os empresários de pagarem o auxílio-doença, pois não se considera doenças profissionais.

Outro problema que a categoria enfrenta é o desemprego. No ano passado mais de 12 mil químicos foram para a rua e nos primeiros cinco meses deste ano outros quatro mil foram demitidos. A causa principal é o processo de monopolização do setor, com as multinacionais "comendo" as pequenas indústrias. Só a Lepetit, empresa do grupo norte-americano Dow Química, incorporou recentemente a Parlermon Cosméticos — demitindo seus 120 operários — e a Astro, desempregando outros 80 trabalhadores.

CONTRA O SINDICATO

Para esconder estas mazelas os patrões tentam a todo custo enfraquecer o Sindicato. Jaime Cavalcanti, encabeçador da chapa 1, relata: "Tem fábricas, como a Ema e a Kodak, que ameaçam os operários sindicalizados. Ou eles dão baixa ou são mandados embora". E segundo uma alta fonte de uma empresa multinacional, existe um controle do número de sindicalizados. Quando se ultrapassa a média limite ocorrem demissões.

Os métodos usados são os mais sujos. Na Elly Lily o patrão entrevistou os operários para saber o motivo da sindicalização. Alguns responderam que era por causa do dentista. A firma montou um serviço dentário e pressionou os operários a abandonarem o Sindicato.

(Altamiro Borges)



Inácio Arruda, presidente da Federação

Criada Federação dos Bairros em Fortaleza

Os moradores de bairros e favelas de Fortaleza criaram a sua Federação durante o II Congresso de Entidades de Moradores de Bairros e Favelas. Estiveram presentes no Congresso, realizado dias 7 e 8 de agosto, mais de 1.200 pessoas, sendo 701 delegados representando 60 associações de moradores. Cada Associação tinha direito a 10 delegados de base e 6 diretores.

O presidente da primeira diretoria da Federação, Inácio Arruda, afirmou que "o Congresso representou um grande avanço para o movimento popular da cidade, pois foi dado um salto qualitativo no trabalho de bairros com a criação da Federação". Algumas das propostas aprovadas no Congresso foram: lutar por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana; votar nos candidatos da oposição, contra o PDS.

Alguns membros do PT presentes no Congresso, não acatando a decisão da maioria dos delegados, tentaram evitar a eleição da diretoria da Federação. A deputada Maria Luíza Fontenelle e a candidata Rosa Fonseca, do PMDB, junto com elementos do PT, criaram tumultos nos trabalhos, não querendo que se aprovasse a luta pela Constituinte. Mas não receberam mais do que 50 votos. (da sucursal)

Grevistas obtêm vitória parcial na fábrica Fiel

Os 750 metalúrgicos da fábrica Fiel, na zona leste de São Paulo, cruzaram os braços nos dias 9 e 10 para barrar o desemprego. A firma havia demitido cerca de 200 operários e ameaçava com mais 30 demissões. Fruto da greve, os operários conquistaram uma vitória parcial: estabilidade até o fim de novembro e não punição dos grevistas. Não se obteve a readmissão dos atingidos. Para o demitido José Nilo, uma das principais lideranças da firma e membro da CIPA, a greve valeu a pena: "A empresa demitiu alegando redução de vendas no mercado. Mas quando eles estavam com lucros enormes não pensaram em rachar a fatia. Agora que estão em crise jogam sobre as nossas costas. A greve serviu também para desmascarar o governo, o grande culpado pela situação do país. Hoje dentro da Fiel não existe ninguém a favor do governo. Todos vão votar contra o PDS. Teve um companheiro que ganhou uma camiseta do Maluf e veio com ela. Foi tanta gozação que ele teve que esconder a camiseta". Outro demitido, Gregório Vieira, comenta: "Os encarregados avisaram que agora não vai haver mais demissão, mas que os que ficaram vão ter serviço em dobro. Esta é a sacanagem dos patrões. Por isso é que temos que chiar".

Congresso dos secundaristas será em outubro

O II Conselho de Entidades Gerais (Coneg) dos estudantes secundaristas, reunido em Brasília dias 7 e 8 de agosto, decidiu convocar o próximo Congresso da entidade, que será realizado nos dias 8, 9 e 10 de outubro, em Belo Horizonte. Estiveram presentes 23 entidades de 15 estados do país.

A campanha central da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) no segundo semestre será contra a reformulação da Lei 5.692, que acaba com a obrigatoriedade do ensino profissionalizante nas escolas. A UBES também considera abusivo o aumento de 44,3% neste semestre e vai lutar para conseguir a redução destes aumentos. Para tanto propõe realizar reuniões com representantes de turmas, dos centros cívicos, procurar negociar com a direção das escolas e, se necessário, ir até à greve.

Uma outra resolução aprovada pelos secundaristas foi a de organizar núcleos em todos os estados para intensificar a campanha pelo ensino público e gratuito.



Jaime e Gilberto: chapa 1 defende a unidade dos trabalhadores

Eleições vão fortalecer o Sindicato

Com tantos problemas, os químicos de São Paulo necessitam de um Sindicato forte e atuante. E o Sindicato terá eleições dos dias 24 a 27 de agosto, com duas chapas disputando. A 1, Renovação e Unidade, formada por alguns membros da diretoria atual e 50% de jovens ativistas de base. E a 2, integrada por elementos que pouco fizeram no Sindicato e nas fábricas. Para falar sobre as eleições a Tribuna entrevistou Jaime Cavalcanti, candidato à presidência do Sindicato pela Chapa 1.

"Para formar nossa chapa fizemos uma cuidadosa seleção. Convidamos os melhores membros da diretoria atual e vários companheiros das grandes fábricas do setor. São operários com espírito de luta e dedicados, capazes de mobilizar suas empresas. Discutimos amplamente o nosso programa, que defende a unidade do movimento sindical, a unificação dos Sindicatos e dos movimentos populares".

"Já a Chapa 2, que se diz de oposição, é formada por algumas pessoas sem princípios. Agora taxam-me de pelego, mas tentaram me colocar na chapa deles. Como

não aceitei partiram para a agressão pessoal. São ativistas que enganam muito nas assembléias, gritam, mas nada fazem nas suas empresas. Nunca trazem novos operários para o Sindicato, são pescadores de peixes pescados. O negócio é fazer oposição e não trabalhar".

Gilberto Martins, operário saído da base para compor a Chapa 1, completa: "A nossa chapa defende a unidade do movimento sindical, enquanto a 2 defende o divisionismo. Nada fazem no Sindicato além de puxar. Colocaram-se contra a diretoria do Sindicato quando ela abriu a porta da entidade para os movimentos populares e democráticos. Eles pregam muito o trabalho de base, mas não têm base alguma. Tanto é verdade que na Horst, que tem 600 operários, eles tem dois membros da chapa e só há 18 sindicalizados — que nem foram eles que fizeram. Já na Copas Fertilizante, onde trabalha o presidente da chapa deles, só existem dez sócios entre os 200 químicos. Estão desesperados para ganhar o Sindicato, tanto que estão mentindo e até oferecendo empregos no Sindicato".

Operário da Telefunken luta na Alemanha e no Brasil

Um dos maiores trustes da indústria eletro-eletrônica do mundo, a AEG-Telefunken, da Alemanha, acaba de pedir concordata. A empresa deve 2,6 bilhões de dólares e os maiores prejudicados serão seus 125 mil trabalhadores, que estão ameaçados de perder o emprego. Também em São Paulo houve ameaça de demissões na Telefunken, o que levou 900 operários a entrarem em greve.

A greve dos operários da Telefunken de São Paulo ocorreu porque a multinacional alemã resolveu transferir sua fábrica para Manaus. Lá, além de contar com uma mão de obra mais barata, ela receberá todo tipo de incentivo fiscal do governo. Diante da ameaça de desemprego, os operários pararam de trabalhar, enfrentando a ameaça dos policiais que espancaram algumas das lideranças. No final, os trabalhadores conseguiram evitar até Dezembro uma demissão em massa.

Na Alemanha a ameaça de desemprego em massa aumentou com o pedido de suspensão de suas dívidas, por parte da Telefunken, a um tribunal de Frankfurt. Desde 1973 a AEG Telefunken demitiu 50 mil empregados. Hoje a empresa possui 100 mil empregados na Alemanha e 25 mil em outros países do mundo. Dezenas de milhares de pequenas e médias empresas dependem diretamente dela e, com a concordata, estas empresas terão grandes perdas em vendas e encomendas.



Operários da Videocolor na Alemanha ocupam a fábrica

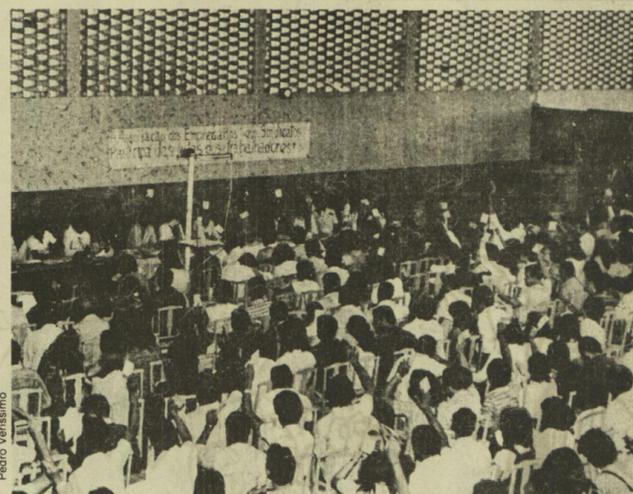
Mas os trabalhadores alemães vêm travando uma luta árdua contra o desemprego na Telefunken... Na cidade de Ulm os operários da Videocolor — uma subsidiária da Telefunken que fabrica tubos para TV a cores — ocuparam a fábrica por uma semana. Mesmo assim foram demitidos mil empregados. Na fábrica de máquinas de lavar zanker, onde também os patrões da Telefunken querem demitir, os operários formaram um comitê de luta na empresa. E esperam obter um resultado melhor do que na Videocolor.

A AEG-Telefunken é a segunda maior indústria eletro-eletrônica da Alemanha, estando atrás apenas da Siemens. Surgiu há quase 100 anos, em 1883, como uma filial do grupo americano Edison. Em 1887 se desligou da companhia Edison. Através de acordos com sua rival, a Siemens, a AEG conseguiu resultados eficientes na

eletrificação da Alemanha obtendo lucros fabulosos.

Antes de 1900, havia na indústria eletro-eletrônica não mais que oito grupos, ligados a vários bancos. De 1908 a 1912 fundiram-se todos em apenas dois grandes grupos: a AEG-Telefunken e a Siemens. A AEG teve um papel significativo na evolução da eletrotécnica. Desenvolveu pela primeira vez um motor de corrente trifásica e em 1963 desenvolveu o sistema PAL de televisão a cores, adotado no Brasil.

A luta dos operários é uma só, pois a exploração da Telefunken é a mesma, tanto no Brasil, como na Alemanha ou outro país. Os sindicatos têm um papel fundamental de organizar esta luta contra o desemprego. E os operários alemães e brasileiros já mostraram a necessidade de levar uma luta sem conciliação em defesa de seus empregos.



As propostas divisionistas foram derrotadas no Enclat de Minas

Enclat de Minas esmaga proposta divisionista

Nos dias 7 e 8 de agosto realizou-se em Minas Gerais o Encontro das Classes Trabalhadoras (Enclat), com 474 delegados e 120 observadores. Apesar das dificuldades encontradas pela Comissão Organizadora para prepará-lo, o número de delegados foi superior ao do ano passado, destacando-se novamente a presença dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

O principal resultado do Enclat mineiro foi a completa derrota de todas as tentativas de dividir o movimento sindical. A primeira grande polêmica foi quanto a realização ou não do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) este ano. Por ampla maioria os delegados se posicionaram contra a realização de um congresso divisionista este ano.

Como explicou o metalúrgico José Vieira, delegado de base, "Se o Enclat tivesse se realizado antes da decisão da Pró-CUT, de adiar o Conclat, e antes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) tomar a posição de não participar do Congresso este ano, a nossa posição seria de defesa intransigente de sua realização em 1982, como forma de pressão. O quadro porém é outro. Realizar o Conclat a qualquer custo agora significa não contar com a participação de boa parte do movimento sindical, principalmente do sindicalismo rural. Significa dividir o movimento. Por isso defendi e votei pelo Conclat em 1983".

REPÚDIO À DIVISÃO

Outra grande discussão foi quanto às reuniões de articulação do movimento sindical nacional. A Pró-CUT convocou uma reunião unitária para Brasília nos dias 11 e 12 de setembro. Já o Enclat de São Paulo resolveu convocar uma reunião paralela em São Bernardo. No Enclat mineiro uma ala de sindicalistas do PT, junto com o metalúrgico João Paulo Pires, propôs uma terceira reunião em Belo Horizonte. Esta proposta, aparentemente conciliatória, no fundo também destruiu a já frágil unidade do sindicalismo brasileiro, pois passava por cima da Pró-CUT.

As duas reuniões paralelas foram repudiadas pelo Encontro de Minas, que apoiou a reunião da Pró-CUT em Brasília. Um sindicalista de base foi feliz ao afirmar: "A Pró-CUT cometeu muitos erros, foi imobilista. Porém é o único fórum de deliberação democraticamente eleito que temos no movimento sindical. Por mais frágil que seja, é o nosso ponto de unificação. Desconhecer a Pró-CUT e convocar reuniões paralelas, seja onde for, é dividir. É abrir brechas para articulações divisionistas".

Outro delegado de base completou: "Propõem reuniões paralelas dizendo que em Brasília irão participar as Confederações dos pelegos, do Ari Campista. Isto é uma falsa ideia para esconder a divisão. Em primeiro lugar porque são apenas oito Confederações, que não altera a correlação de forças. E, o que é mais importante, trazer estas Confederações para uma articulação unitária e democrática é uma forma de diminuir o espaço de atuação delas. O Ari Campista não terá depois como convocar reuniões paralelas sem ser desmascarado".

PRESEÇA DO CPM

O Enclat mineiro também teve o mérito de eleger uma nova Comissão Intersindical, bem mais ampla e representativa. Ela é formada por 25 entidades sindicais, com integrantes da antiga Pró-CUT. Esta

dual, de novos Sindicatos como os dos Médicos e de Sindicatos do interior. Foram tirados também os três Sindicatos que participarão da reunião de setembro, compoando a Pró-CUT Nacional: Sindicato dos Médicos, Associação dos Servidores do DER e Sindipetro.

Sem dúvida a presença dos sindicalistas rurais, que faltou em São Paulo, abrilhantou o encontro de Minas. Eles votaram em bloco em todas as propostas de unidade do movimento sindical. Segundo André Montalvão, presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Minas, "o Enclat foi vitorioso. Ele tirou um plano de lutas mais unificado entre os trabalhadores urbanos e rurais. Um compromisso foi assumido pelas entidades: o de lutar pelas datas-bases unificadas por categoria". O Enclat ainda aprovou um programa de lutas unitário contra o desemprego e o Pacote da Previdência. Posicionou-se contra o pacto anti-inflacionário do governo e pela derrota do PDS nas eleições de novembro.

(da sucursal)



Célio, sindicalista atuante

"Contra a divisão e o imobilismo"

Célio de Castro, presidente do Sindicato dos Médicos, tem se destacado como um dos mais atuantes e consequentes sindicalistas de Minas Gerais. Ele exerceu papel unificador na preparação do Enclat mineiro. Após a Pró-CUT Estadual ter-se autodissolvido, a realização do Encontro ficou ameaçada. Ao mesmo tempo iniciou-se uma articulação divisionista. Célio, através do seu Sindicato, encabeçou um abaixo-assinado em conjunto com diversas entidades sindicais e associações propondo a formação de uma Comissão para organizar e preparar o Enclat. Após uma reunião das entidades sindicais, ele foi eleito para presidir a Comissão de Organização do Enclat.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos "o Enclat representou um momento muito valioso na vida sindical do Estado. Do ponto de vista político o acontecimento mais importante foi que o sindicalismo mineiro se pronunciou claramente a favor da unidade e contra qualquer tentativa de divisão e imobilismo. Por outro lado ficou mais fortalecida a união entre os trabalhadores do campo e os da cidade".

PDS não defende os interesses dos negros

Todos os dias ponho-me a pensar o porquê de pessoas negras empunharem a bandeira do PDS. Um partido que historicamente sempre se mostrou contra os anseios do povo negro em nosso país, jamais fará nada para nos tirar da situação de miséria a que fomos relegados. O PDS é a legenda da miséria e da opressão, não respeita nem mesmo esses elementos. Como conseguimos então esses homens caminhar lado a lado com os lobos?

Aqui em Salvador temos alguns "ilustres candidatos negros", que, a troco de migalhas, se colocam a serviço do nosso lobo regional. Alguns até se autodenominam "vereador do povo", "candidato dos pobres, dos oprimidos". Outros, aproveitando programas de rádio e de televisão,

fazem a todo instante propaganda dos candidatos do partido do governo. Até líderes de movimentos negros aderem ao famigerado ACM (Antônio Carlos Magalhães, governador da Bahia). Por que? Que negros são estes? Será que são pintados?

Eu, como negro, como trabalhador, conclamo todos os setores progressistas da minha cidade e de todo o país à luta contra os lobos. Não podendo nem devendo negar a articulação raça-classe existente em nossa sociedade, convoco todos os negros conscientes para que, a 15 de novembro, derrotemos e expulsemos esses elementos sujos, corruptos e sanguinários de nossa terra. (Olavo, do Grupo Negro UCSal — Salvador, Bahia)



fala o POVO

Temos recebido muitas cartas sobre a campanha eleitoral. Nosso povo está a todo vapor, compreendendo que esta não é a batalha definitiva mas é um momento importante da luta por mais liberdade. Vamos em frente, caros leitores! Continuem enviando denúncias e material sobre como anda esta batalha no campo, na cidade, na fábrica e em toda parte! Aqui você pode dizer o que quer.

(Olivia Rangel)

Arapiraca não tem verba porque o povo está com a oposição

Arapiraca, a segunda cidade do Estado de Alagoas, a primeira em renda do ICM, está a ponto de ser uma cidade macabra. É porque sofre com falta de iluminação nas suas ruas. Falta de pavimentação em toda a cidade. Só porque somos de oposição. Arapiraca tem uma renda de ICM e impostos mais ou menos de 60 milhões de cruzeiros. Mas a cidade fica apenas com 3% dessa renda, o resto vai para o governo. Para você ver: Arapiraca é toda PMDB, por isso sofremos como sofremos. Mas mesmo escura, morrendo, chorando, Arapiraca é PMDB até morrer.

(R.S. — Arapiraca, Alagoas)

Moradores fazem passeata contra o aumento da Cohab

Os moradores do Conjunto Esperança, construído em Fortaleza pela Companhia de Habitação do Ceará (Cohab), manifestaram-se contra a medida exploradora deste órgão do governo, que aumentou o preço das prestações em cerca de 100%. Só o preço dos "apartamentos" sofreu um aumento de 4.552 para 9.054 cruzeiros.

No mesmo dia da divulgação do aumento, um grupo de 30 moradores se reuniu e decidiu convocar uma grande manifestação contra a rouboalheira promovida pela Cohab. No dia marcado, 3 de agosto, mais de 500 mutuários se dirigiram em passeata para o centro comunitário, onde estava reunida uma comissão da Cohab. A comissão pediu que vinte populares viessem discutir o problema, em sala fechada, o que o povo não aceitou, exigindo a resposta ali e na hora — o que resultou na imediata fuga do pessoal da Cohab.

A Cohab ainda lançou a proposta de levar os mutuários que não pudessem suportar o aumento para um conjunto chamado Acauarzinho, fora da área metropolitana de Fortaleza. Na verdade é uma verdadeira operação-tampão, para cobrir o fiasco de um conjunto habitacional construído bem distante da cidade. No dia 5 de agosto formou-se em assembleia popular uma comissão pró-diretoria de associação de moradores, que organizará os trabalhos e entrará com ação judicial contra a Cohab. (Moradores do Conjunto Boa Esperança)

Desemprego cresce e não diminui como afirma o governo

O governo devia explicar de que forma o desemprego diminui, pois o operário explica como ele cresce.

Na Polimatic, em Diadema, temos um claro exemplo: nessa empresa, grande parte dos funcionários vivem angustiados com a forma que vem sendo aplicada na rotatividade de emprego. Muitos companheiros, não suportando as humilhações e falsidades por parte dos chefes, pedem demissão, quando não são demitidos. Assim que um companheiro adquire algum conhecimento de que deve ser respeitado como operário, é posto no olho da rua. Admitem outro com salário muito inferior. Na medida em que esse também percebe a necessidade de um salário de acordo com seu trabalho, segue o mesmo caminho.

Os chefes e supervisores de muitos setores da Polimatic humilham os operários, oferecem promoções e não cumprem, fazem com que os funcionários produzam mais, até que chega a hora do fiasco. Na injetora tem o Chico (leão de Chácara) que além de impor injustas ordens aos companheiros, tem a petulância de fazer ameaças físicas. No setor de tornearia o Calabres vive pressionando de forma abusiva. No setor de sopro, o Lauro, que alguns companheiros pensavam ser boa pessoa, faz o mesmo jogo sujo. Faz poucas semanas, foram demitidos seis companheiros do seu setor para baixar a folha de pagamentos e aumentar a economia da empresa. E tudo isso acontece sob as ordens do fascista Lopes.

Além do mais, o atendimento na enfermaria é uma porcaria. Quando o operário participa do nosso sindicato e é combativo na defesa dos interesses dos seus companheiros de trabalho, aí a perseguição é maior. Um exemplo disso foi a demissão do nosso companheiro Jaime Vicente, Jaiminho, que era muito conhecido da gente por sua atuação no sindicato. (Um operário da Polimatic — Diadema, São Paulo)



Funcionário público não aceita malufada do PDS

Nós, funcionários da Prefeitura, estamos indignados com os abusos cometidos por aqueles que estão envolvidos na tentativa desesperada de salvação do PDS nas eleições, através das instituições públicas.

Aqui na Regional da Prefeitura da Freguesia do Ô, os funcionários estão sendo obrigados a fazer campanha

para o partido do governo, com colagem de cartazes do Maluf e do Reynaldo de Barros, por exemplo.

Todo funcionário que fizer comentário contrário a este abuso e ao PDS tem seu nome fichado para as devidas perseguições.

No estacionamento da Regional, só entram os carros que tiverem adesivos do

PDS. Se for do PMDB, estaciona em outro lugar. "Isto vem causando muita indignação — comenta um funcionário. Eu não sou obrigado a gostar do Maluf e nem do Reynaldo de Barros. E sei que isto reflete o desespero de quem está isolado".

(Um colaborador da TO na Freguesia do Ô, São Paulo, SP)



Espectadores agredidos no programa Povo na TV

No dia 26 de julho dois jovens menores foram barbaramente agredidos e expulsos do auditório daquele programa que é chamado por aí de "O Povo na TV".

Estes dois jovens faziam parte de uma comitiva do Bairro Industrial em apoio aos candidatos do PMDB que dariam naquele dia uma entrevista. No momento da entrevista um dos jovens se manifestou mostrando o cartaz da candidata a prefeita, sra. Sílvia Pereira, quando se viu agredido por um dos policiais, que o expulsou do auditório aos empurrões. A assistente social e líder do nosso grupo, que deu apoio a este e outros jovens agredidos, procurou explicação para tal acontecimento, visto que os presentes não viram motivo para tal. E esta assistente também foi agredida e ameaçada de prisão.

Agora falamos aqui o que vimos e sentimos e não pode ser falado na TV. A nossa líder deu uma entrevista denunciando tal fato para a Rádio Guarani, com o repórter João Bosco.

Mas antes que ela se manifestasse o repórter a preveniu: "Diga o que quiser, mas não fale mal do Povo na TV". Isto nos mostra o quanto este programa é uma farsa. O povo não tem direito de se manifestar. Antes que o entrevistado termine de falar sobre seu problema, ele já é classificado pelo animador.

Uma senhora fez um apelo: seu marido havia saído há mais de uma semana de casa para receber pagamento e ainda não tinha voltado. Antes dela terminar, o animador lhe disse: "Seu marido é um sem-vergonha!" Como podia ele classificar um cidadão sem conhecê-lo? O pobre neste programa é humilhado ou mesmo usado como cobaia para propagar os feitos dos grandes, que são opressores.

Fizemos esta denúncia em protesto e em apoio às pessoas agredidas no programa "O Povo na TV", porque também nos sentimos reprimidos (Colaboradores da TO em Contagem, Minas Gerais)



Nelson Nahon (de pé, ao centro) quer o PMDB sintonizado

PMDB de Nova Iguaçu faz sua convenção e muita festa

O PMDB de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro) realizou sua Convenção Municipal dia 25, num clima de muita confiança na vitória em 15 de novembro. Miro Teixeira, candidato a governador, se pronunciou contra o desemprego e se comprometeu, junto com seu vice, Jorge Gama, a mudar a face de abandono de Nova Iguaçu, responsabilizando o regime militar pela situação de miséria do nosso povo. Estiveram presentes os três candidatos ao Senado pelo Estado do Rio, entre os quais o jornalista Artur da Távora, acompanhado da atriz Beth Faria.

Entrevistado, o candidato a vereador Nelson Nahon, ligado às lutas das Associações de Moradores, falou: "Nova Iguaçu vive no mais completo abandono: valas abertas, falta d'água, ruas sem calçamento. Temos 150 mil crianças sem escolas e muitas deixam de estudar por não poderem pagar a taxa escolar, que é ilegal. Não existe

hospital público. Pagamos uma taxa de iluminação pública e vivemos no escuro. É preciso avançar a unidade do povo na luta contra este regime de fome e opressão. Para avançarmos nesta luta é preciso que tenhamos eleições limpas em 1982 e que coloquemos em nossa Prefeitura e na Câmara de Vereadores candidatos comprometidos com nosso dia-a-dia, com as associações de bairro, os sindicatos e todas as lutas do povo".

No mesmo dia, à noite, com a seresta organizada pelos populares do Jardim Gláucua, foi inaugurado mais um comitê de apoio à candidatura Nelson Nahon. Com a presença de Antônio Ivo, candidato a prefeito, e uma grande animação, o comitê se comprometeu a ir de casa em casa, levantando a bandeira da luta por melhores condições de vida, contra o desemprego e a fome. (Grupo da TO em Nova Iguaçu — Rio de Janeiro)

CCE da Amazônia promete mas nada faz para operário

No mês de julho, a firma CCE da Amazônia publicou um anúncio para os seus funcionários, dizendo que quem tivesse mais qualidade e quantidade durante o mês ganharia prêmios. Então, fizemos tudo que pudemos, trabalhamos com bastante esforço, até que conseguimos tirar o primeiro lugar e ficamos esperando o prêmio. Depois, os chefes mandaram

dizer que o prêmio não sairia mais como eles anunciaram — disseram que só iam ganhar "aqueles que realmente prestassem".

Nós não ficamos tão revoltados por eles não terem entregue os prêmios, mas sim por serem tão mentirosos.

Enganaram os funcionários. Prometeram, não cumpriram

e, por cima de tudo, ofenderam a gente!

Há mais um detalhe: além da comida não ser boa, nem higiênica, eles não dão merenda, e quem leva, eles fazem jogar fora. Os funcionários trabalham com fome. Também não aceitamos justificativa do INPS.

(Trabalhadores da CCE da Amazônia — Manaus, Amazonas)

Brasileiros, acordem! As eleições são uma batalha!

Num país em que o governo, seus auxiliares e seus superiores fazem e desfazem, num país de cento e tantos milhões de pessoas, será que estamos dormindo? Não, os brasileiros não estão dormindo, devem estar num campo de futebol, preparando-se para uma festa, o carnaval, que logo vem aí, principalmente para a classe operária, à qual pertencem.

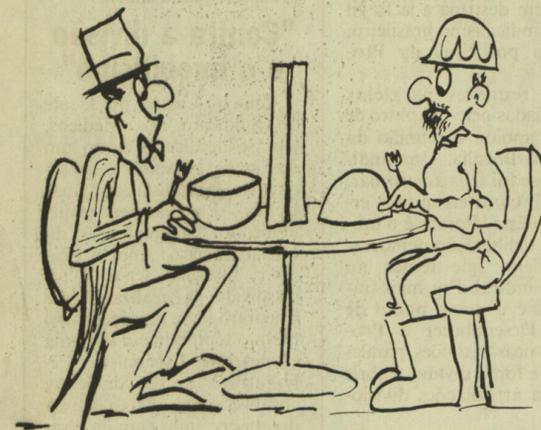
Quantos companheiros hoje não estão aqui para lutar ao nosso lado, companheiros que teriam grande validade na fase atual, como os da

guerrilha do Araguaia, Santo Dias, os sindicalistas rurais que estão sendo mortos, os presos, os desaparecidos!

Brasileiros, acordem que está na hora da batalha! Vamos lutar juntos, defender nossa liberdade de ser, de viver, de nos expressar.

Que país é este em que estouram bombas, em que polícia e Exército são mandados para reprimir a fome do pessoal, em que se inventa leis em benefício do capital estrangeiro e em que brasileiros são considerados inimigos da nação através da LSN? Que devemos fazer? No momento, devemos denunciar tudo isso em qualquer lugar. E em 15 de novembro vamos mostrar para esses entreguistas, ladrões e corruptos que sabemos votar. Vamos votar no PMDB!

(J.M. Monlevade, Minas Gerais)



No Jardim União a luta contra o despejo

As 51 famílias que hoje moram na favela Jardim União, no bairro Jardim Inamar estão lutando para não serem despejadas de seus barracos. No dia 5 de agosto as famílias tiveram que se colocar na frente do trator que estava soterrando uma parte do terreno, com barraco e tudo.

José Antônio Zuffo, que se diz proprietário do terreno, apareceu no dia seguinte no local, acompanhado de uma rádio patrulha ocupada por dois policiais militares. O próprio Zuffo confessou que seu encarregado, de nome Proença, anda armado junto com ele.

A luta dos moradores do

Jardim União começou em 1980, quando na favela moravam mais de 200 famílias. Foi nessa época que apareceram por lá José Antônio Zuffo e o vereador Jorge Ferreira e prometeram reservar 10 mil metros quadrados, dos 50 mil, e pagar 30 mil cruzeiros por barraco para que os favelados desocupassem a área. E ameaçaram que quem se recusasse a sair seria despejado. Devido às pressões, algumas famílias saíram. Mas as que ficaram estão dispostas a lutar por sua moradia.

Todos os favelados são trabalhadores. Da comissão dos moradores, o único que não trabalha é Nelson Silvestre

dos Santos, porque é deficiente físico. Ele era preta de borracha na Hoechst do Brasil e num acidente perdeu a mão, quebrou sete costelas e ficou surdo de um ouvido. Nelson conta que já foi internado 4 vezes no hospital, devido a seu estado nervoso. Ele é pai de cinco filhos e recebe 8 mil e 500 cruzeiros por mês e explica, amargurado, sua situação: "Eu fico nervoso, pensando: se eles me tirarem daqui, pra onde vou com meus filhos? Pra baixo do viaduto?". (Jaime Vicente, operário e candidato a vereador pelo PMDB em Diadema, São Paulo)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A situação revolucionária

A revolução é resultado de uma situação objetiva, que envolve tanto os oprimidos quanto os opressores. Depende de uma crise de tal envergadura que as massas já não suportem mais a vida que levam, dispondo-se à luta para mudar a sociedade, e que os donos do poder, incapazes de encontrar uma saída, já não tenham condições de governar como antes.

SITUAÇÃO INTOLERÁVEL

Quando o aumento do custo de vida, o desemprego, a falência dos serviços de assistência social, a situação de saúde e as demais condições de vida e de trabalho do povo agravam-se a um ponto intolerável, mesmo as parcelas mais atrasadas são empurradas para a luta como única saída. As dificuldades econômicas sociais e políticas acentuam também as disputas entre os exploradores, que lutam entre si para ficar com a maior parte do bolo. A pressão das massas e os atritos entre os poderosos paralisam o governo, facilitando a sua derrubada.

No sistema capitalista, a crise é consequência do agravamento da contradição entre a produção coletiva e a apropriação dos frutos do trabalho por um punhado de capitalistas. A atividade das massas para impedir que a burguesia as conduza à degradação com condições sub-humanas de vida, pode apressar o desenvolvimento da crise, mas não é responsável pelo seu surgimento. E de certa forma, as próprias classes dominantes, com medidas desesperadas para manter seus privilégios, são as que mais contribuem para a radicalização dos conflitos sociais.

CONDIÇÕES DA VITÓRIA

Com o aparecimento da crise revolucionária, aí sim, a vitória ou a derrota da revolução dependem da capacidade da classe revolucionária empreender ações de massas suficientemente enérgicas para quebrar o poder estabelecido e construir um novo poder. A vitória do socialismo depende da capacidade e da disposição de luta da classe operária, de sua política ampla para aglutinar todas as forças aliadas, flexível para aproveitar todas as brechas entre os inimigos, e firme para ir até o fim na ação revolucionária.

No período relativamente "pacífico", quando a revolução não está ainda na ordem do dia, é indispensável que a classe de vanguarda e as amplas massas preparem as suas fileiras. Aprendam a atuar nos sindicatos, nas associações de bairros, no parlamento ou nas sociedades culturais. Acumulem forças e aproveitem para elevar seu nível de consciência e de organização. Dominem todas as formas de luta, desde o abaixo assinado às formas mais radicais, e saibam passar rapidamente de uma forma para outra de acordo com as exigências da situação.

DESTRUIR E LIBERTAR

Lenin diz a respeito: "Hoje a situação não é revolucionária, não há condição para uma efervescência entre as massas, para a intensificação de sua atividade; hoje é colocada em suas mãos uma cédula eleitoral; tomem-na, saibam organizar-se para bater seus inimigos e não para enviar ao parlamento homens que se aferram à sua poltrona por medo da prisão. Amanhã é retirada sua cédula eleitoral, são postas nas suas mãos um fuzil e um magnífico canhão, equipado com a última palavra da tecnologia; tomem estes engenhos da morte e da destruição, não escutem as choramingas sentimentais dos que temem a guerra. Há muitas coisas que devem ser destruídas a ferro e fogo para a libertação da classe operária..."

A seguir, o papel do Parlamento.

Leia as publicações da Editora Anita Garibaldi

- Princípios, nº 4 Cr\$ 250,00
 O Imperialismo e a Revolução (E. Hoxha) Cr\$ 400,00
 Farabundo Martí, herói do povo de El Salvador Cr\$ 100,00
 O Revisionismo Chinês de Mao Tsetung (João Amazonas) Cr\$ 600,00
 Os comunistas e as Eleições (Lênin) Cr\$ 200,00
 Relatório ao 8º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia (E. Hoxha) Cr\$ 500,00
 Pela Liberdade e pela Democracia Popular (João Amazonas) Cr\$ 500,00
 Guerrilha do Araguaia 1972-1982 (recolhido pela Censura)

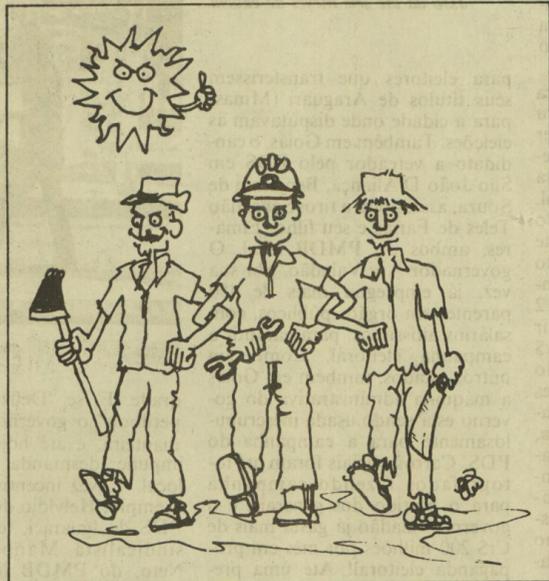
Governo faz nova investida contra a livre expressão

O obscurantismo governamental não está deixando escapar nem a fiel aliada e principal divulgadora do próprio governo militar: a Rede Globo. Embora estivesse programado para estreiar no último dia 9, a minissérie "Bandidos da Falange", escrita por Aguinaldo Silva, teve sua exibição proibida pelo Conselho Federal de Censura.

Dias antes um grupo teatral uruguaio no exílio, El Galpon, não pode realizar apresentações de sua peça "Artigas, General do Povo", no Rio Grande do Sul, também por problemas com a Censura (depois o grupo conseguiu liberação para a peça ser apresentada em São Paulo).

O governo Figueiredo chegou inclusive a realizar remanejamentos na própria constituição do Conselho de Censura, para cercear ainda mais rigorosamente a livre manifestação e livre expressão no país. E enquanto filmes pornográficos são liberados à mancheias, inclusive para exibição na tevê, filmes que questionam a realidade social do país, como "O homem que virou suco", de João Batista de Andrade, não podem ser transmitidos pela tevê.

O recrudescimento da investida da censura obscurantista no país encobre-se sob a capa da "cruzada moral" comandada pelo general Figueiredo que visa, na verdade, impedir a livre informação e a livre circulação de idéias entre o povo.



A arte do Zé da Feira esteve presente no Dia do Trabalhador

O sofrimento do povo nos cordéis do Zé da Feira

"Era no tardá da noite...
 Cheguei em casa cansado,
 O corpo todo quebrado
 De pela vida lutá.
 Quando pra drumi deitei,
 No sono nem agarrei,
 Já comecei a sonhá."

No meu sonho eu viajava
 Avuando de avião,
 Sentindo a sensação
 Que tava me aproximando
 Do paraíso da vida
 E numa terra prometéida
 Eu já estava chegando

(Eu tava mermo sonhando)
 E que sonho estranho o meu,
 O avião que eu avuava
 Sumiu... desapareceu...
 Num tinha mais avião,
 Mas eu num cai no chão...
 Quem avuava era eu!"

Os versos iniciais do "Sonho do Zé da Feira" preparam uma viagem lírica do poeta a um lugar onde não há inflação nem desemprego, e a terra "era do índio e do camponês/ que dela tão bem cuidava/ do agricultor e de todos/ que na terra trabalhava".

Os versos de Zé da Feira falam do sofrimento, da vida miserável que o trabalhador nordestino leva. E lembram sempre a necessidade da união entre operários e camponeses para a luta.

Um poema seu, "É hora de união", foi encenado no 1º de Maio Unitário em Maceió, em 1980, pelo Teatro Universitário de Alagoas. Milhares de pessoas aplaudiam e gritavam vivas para o diálogo entre um camponês, um assalariado rural e um operário urbano que termina conclamando: "Vamos todos de mãos dadas/ Amigos trabalhadores! Buscar nossa liberdade/ Deixar de ser sofrendores/ Acabar com a exploração/ E a classe de exploradores!"

SURURU DA LAGOA

Zé da Feira nasceu em Paulo Jacinto e criou-se em Viçosa, terra de Teotônio Vilela e Aldo Rebelo, em Alagoas. Faz cordel desde 1963, quando tinha 11 anos. Vivia na feira lendo cordéis (daí seu apelido) e não conta para ninguém seu verdadeiro nome, pois a violência política é muito grande no estado.

Na luta democrática e popular alagoana os poemas de Zé da Feira têm papel de destaque. Quase todas as manifestações ou acontecimentos políticos contam com o apoio, em versos contundentes, de seus poemas. Exemplos são os cordéis contra a "taxa do lixo", sobre a extinção do sururu, e sobre o 1º de Maio.

Veja por outra o poeta publica seus cordéis no jornal "Tribuna de Alagoas", de propriedade do senador Teotônio Vilela, com ilustrações do Ênio (o chargista da Tribuna Operária). E sempre seus versos viram o assunto do dia seguinte em todos os locais.

Isto porque Zé da Feira fala claro, na linguagem crua do povo sofredor, como no poema "Salário da Fome":

Seu moço repare bem
 O que é que me acontece
 Só daqueles que trabalha
 Que sofre muito e padece
 Por um salário anão
 Miserável que num cresce.

Cresce o preço do aluguel
 O da carne, do pão
 Cresce imposto, cresce tudo
 Cresce a tá da inflação
 Mas meu salário só cresce
 Pegando a trilha do chão.

E no final:
 A culpa é daquela gente
 Que tem podê e dinheiro
 Pruquê vende, dá e troca
 Tudo nosso pro estrangeiro
 Que vem aqui isporá
 A todos nós brasileiro!"



Charles é torturado, e seu pai procura-o no Estádio Nacional. Cenas do filme "Desaparecido"

"Desaparecido", uma denúncia comovente

"Desaparecido — Um grande mistério" (Missing), de Costa Gravas, é uma comovente denúncia do envolvimento norte-americano no golpe militar fascista do Chile, que depôs o governo de Salvador Allende. O filme narra a busca de Charles Horman por seus familiares, no Chile de Pinochet.

"Desaparecido" baseia-se numa história real: Em 1972 os americanos Charles Horman e sua mulher, Joyce, mudaram-se para o Chile, para viver a experiência democrática do governo Salvador Allende, colaborar em jornais progressistas e preparar roteiros para filmes documentários. Em setembro de 1973, Charles e uma amiga, Terry Simon, estavam num balneário em Viña del Mar e, em convesa com oficiais norte-americanos e funcionários da embaixada dos EUA no Chile, percebem que está eminente um golpe militar no país. Antes mesmo deles saírem de Viña del Mar o Palácio de la Moneda, sede do governo, é bombardeado; Allende e mais de 15 mil chilenos são mortos. Aliás, a matança continua até hoje, ainda sob o comando do general Augusto Pinochet.

No dia 13 de setembro, dois dias após o golpe, Charles é visto sendo levado por militares para o Estádio Nacional. Um expolicial chileno, Gonzales (Perez, no filme), testemunhou as torturas a que o rapaz, então com 31 anos, foi submetido. Dias depois o pai de Charles, Edmond, desembarca em Santiago para, juntamente com Joyce, saber do paradeiro do filho.

Edmond é um americano de classe média que, ao chegar, pede auxílio à Embaixada de seu

país para encontrar o filho, confiante de que ela o ajudará. O filme mostra, então, o processo em que o pai de Charles vai tomando consciência de que, mais do que participar do golpe, os imperialistas participaram inclusive do assassinato de seu filho.

PROCESSO ARQUIVADO

Edmond acabou processando 11 diplomatas dos Estados Unidos, inclusive o famigerado Henry Kissinger, pelo assassinato de seu filho. Mas, apesar das evidências dos fatos, o processo foi arquivado — vários documentos necessários ao processo foram negados, sob a alegação de "segredos de Estado". E agora vários dos criminosos envolvidos no assassinato de Charles ameaçam processar Costa-Gravas pelo filme...

Para realizar o filme, Costa Gravas valeu-se de depoimentos



Joyce e Charles Horman, dois anos antes de irem para o Chile.

Os descaso dos cartolas e do governo com o esporte

Nem em ano eleitoral os atletas do esporte amador conseguem comover as autoridades. Em São Paulo, às vésperas da abertura do campeonato mundial de halterofilismo, os pesistas da equipe brasileira ameaçaram boicotar a competição, em protesto pela absoluta desatenção e falta de assistência que receberam.

O esporte amador sobrevive incredivelmente no Brasil com o talento e as esporádicas vitórias dos nossos atletas. No campeonato mundial de natação conseguimos, pela terceira vez na história desse esporte, gravar o nome de um brasileiro na tábua dos recordistas mundiais, com a medalha de ouro de Ricardo Prado nos 400m medley. Antes, somente Manoel dos Santos e Silvio Fiollo detinham essa primazia. No mesmo dia da vitória, Prado declarava que só atingiu o nível dos melhores nadadores do mundo porque se

preparou nos EUA, já que no Brasil jamais recebeu qualquer ajuda.

Poucos dias antes, outro abnegado esportista dava mais uma demonstração do heroísmo e persistência do atleta brasileiro em enfrentar romanticamente a miséria do nosso esporte amador. Mauro Ribeiro, com apenas dois anos de carreira, suprema teimosia, venceu a prova de meio fundo no Campeonato Mundial de Ciclismo, disputado na Itália.

Resultados modestos, muito modestos para um país com 120

milhões de habitantes, em sua maioria jovens. Porém enormemente significativos para uma cidade de 1 milhão de habitantes que tem apenas um velódromo, para ficarmos apenas no exemplo de Curitiba, onde Mauro iniciou a carreira.

Que expectativa poderíamos ter, portanto, do campeonato mundial de halterofilismo se não a esperança em algum resultado milagroso e o constrangimento pela precariedade de recursos da nossa equipe? A desconsideração, neste caso, atingiu níveis tão dramáticos que os pesistas, indignados, divulgaram um manifesto na abertura do campeonato denunciando as dificuldades que enfrentaríamos na fase preparatória. Reclamam eles que as poucas verbas que a Federação recebe é consumida pelas constantes viagens do presidente, Vladimir da Silva Ramos, ao exterior. A maioria deles trabalha dez horas por dia, treina à noite e não conta, com nenhum tipo de auxílio ou ajuda de custo.

O Governo alega não ter recursos para o esporte. Mas a cada pequena vitória pulula em torno dos sofridos campeões, a indefectível contagem de cartolas e candidatos do PDS em busca de promoção e prestígio. Jesse Madureira



Halterofilistas da seleção. Absolutamente esquecidos e abandonados.

Crimes do PDS na campanha eleitoral

No dia 15 de julho, trancado com seus colegas de partido no Clube Jaó, em Goiânia, o general João Figueiredo vociferou: "A ordem é esta — vocês têm que ganhar a eleição de qualquer maneira. Se for preciso, cometeremos até pecado, e que Deus nos perdoe pelos pecados que cometemos". Incentivava assim, a impunidade dos crimes do PDS na campanha eleitoral.

Os pecados que "Deus vai ter que perdoar" vão desde a corrupção desenfreada, com a utilização de verbas públicas para financiar as campanhas dos impopulares candidatos do governo (verbas conseguidas, inclusive, através do desconto do salário de funcionários públicos), até o assassinato puro e simples de candidatos opositores.

Malufadas do PDS paulista para enganar eleitores

A esta altura da campanha eleitoral é difícil saber em que estado os candidatos do PDS utilizam mais da violência e da corrupção para impedir uma derrota em 15 de novembro. Sem dúvida, na linha de frente estão o ex-governador Paulo Maluf e o ex-prefeito Reynaldo de Barros, candidatos governistas em São Paulo. Quando governou o estado, Maluf teria tido participação de 10% em transações da Paulipetro com multinacionais e, segundo denúncia do deputado Goro Hama, as empresas vencedoras das concorrências públicas para realização de obras no estado tiveram que contribuir para a campanha do PDS. Maluf e Reynaldo transformaram as inaugurações de obras públicas em comícios eleitorais, chegando a prender líderes sindicalistas presentes à inauguração da rodoviária, por denunciarem seu descaso com os

trabalhadores. Além disso, a tevê estatal, TV Cultura, só noticia as atividades do PDS e considera que os partidos de oposição "não são notícia".

Com verbas conseguidas através dos mais variados expedientes — inclusive a utilização de verbas da Caixa Econômica Estadual, chamada por Maluf e seu grupo de "nossa caixa" — o PDS paulista adquiriu 400 automóveis Passat, da Volks, no valor de Cr\$ 600 mil cada, para a campanha eleitoral. Quando governador, Maluf havia prometido à Volks que abria "mercados externos" para a indústria alemã...

De parrelha com Maluf, corre na disputa da corrupção eleitoral o truculento governador baiano, Antonio Carlos Magalhães. Esse foi denunciado pelo próprio colega de partido, Lomanto Júnior, como "O Idi Amim da Bahia" — Idi Amin era o sanguinário governante de Uganda. Seguindo à risca o conselho do general Figueiredo de pecar a rédeas soltas, Antonio Carlos tem patrocinado uma verdadeira onda de repressão fascista em seu estado, prendendo e arrebatando patriotas até pelos simples "crime" de assistirem ao lançamento de um livro...

Candidato gaúcho é culpado pelo rombo do INPS

Para enganar o povo sobre a realidade de seu governo, Antonio

Carlos já gastou quase Cr\$ 2 bilhões em publicidade. A AMESA, empresa de obras de saneamento dos Alagados, "ampliou" seus serviços, e fornece ônibus às Sovieidades Amigos de Bairros que aceitem levar eleitores aos comícios do PDS. O governador baiano demite de maneira sumária professores e funcionários públicos que, de alguma maneira, sejam suspeitos de ligações com a oposição — em Miguel Calmon, por exemplo, uma diretora de escola perdeu o emprego porque seu filho é filiado ao PMDB! Antonio Carlos foi mais longe com o tenente da PM Sérgio Ramos, candidato do PMDB a vereador em Simões Filho — mandou que ele fosse preso, para por fim à sua campanha.

Em Minas Gerais o candidato governista, Eliseu Resende, usa não só verbas estaduais, mas inclusive federais, do Ministério dos Transportes (de onde saiu para ser candidato) para garantir sua campanha. Somente no mês de junho, o candidato do PDS gastou Cr\$ 55 milhões só de pagamento para agências publicitárias encarregadas de tornarem menos inviável a sua candidatura ao governo do estado.

Outro candidato que se destaca pelos "pecados" que comete para ganhar as eleições de qualquer maneira, é o ex-ministro da Previdência, Jair Soares, que almeja o governo do Rio Grande do Sul. Soares tornou-se famoso em todo o país pelo rombo, e decorrente pacote, da Previdência. Quando assumiu o Ministério, a Previdência tinha um lucro de Cr\$ 12 bilhões. Mas quando saiu, Jair Soares deixou um prejuízo de Cr\$ 152,7 bilhões. Para tirar o INPS do buraco em que o deixaram, Soares e o general Figueiredo aumentaram o desconto da Previdência, feito nos salários dos trabalhadores, e ainda criaram um desconto para os aposentados. Momentos antes de deixar o ministério, o candidato do PDS gaúcho realizou quase 3 mil credenciamentos de médicos, dentistas e hospitais para o INPS, a maioria do Rio Grande do Sul. Entre os "médicos" credenciados encontra-se até um barbeiro, que não sabe nem o endereço de uma faculdade de Medicina...

PDS, desesperado, chega a matar os opositores

De norte a sul do país, é pegar a lista de candidatos do PDS e seguir o rastro de crimes eleitorais e até assassinatos praticados. Em Goiás os candidatos a Prefeito (Neirton Eurípedes Daviz) e o vereador (Sebastião David de Moraes) da cidade de Água Limpa, pelo PDS, distribuíam carteiras de motoristas



O caminhão da Prefeitura de S. Paulo faz propaganda para o PDS; o carro da Prefeitura de Goiânia também: Isso dá até seis meses de cadeia...



para eleitores que transferissem seus títulos de Araguari (Minas) para a cidade onde disputavam as eleições. Também em Goiás, o candidato a vereador pelo PDS em São João D'Alcântara, Benjamin de Souza, assassinou a tiros Sebastião Teles de Farias e seu filho, Elmares, ambos do PMDB local. O governador Ary Valadão, por sua vez, já empregou mais de 450 parentes em órgãos públicos, com salários altíssimos, para garantir a campanha eleitoral. Como em outros estados, também em Goiás a máquina administrativa do governo está sendo usada inescrupulosamente para a campanha do PDS. Carros oficiais foram até fotografados fazendo campanha para o partido dos generais, e o governo Valadão já gasta mais de Cr\$ 200 milhões por mês em propaganda eleitoral! Até uma prefeitura, de Cromínia, foi arrombada e roubados os processos de transferência de mais de 200 títulos e inscrições eleitorais e, segundo o vice-prefeito, Francisco Lopes, "só o pessoal do PDS tinha interesse em roubar os processos, porque assim essas pessoas, que certamente votariam na oposição, não vão mais poder fazê-lo este ano".

Assassinato também ocorreu no Pará, onde o militante do PMDB, Gabriel Pimenta, foi morto a tiros quando saía da convenção do partido, por latifundiários ligados ao PDS. Em Pernambuco, no ano passado, foi assassinado o prefeito opositor de São Joaquim do Monte. Neste ano, no dia 21 de março, o prefeito do PDS de São Benedito do Sul, matou o candidato a prefeito da cidade pelo PMDB, Heliodoro Pereira de An-

drade. E, se "Deus ainda não o perdoou" o governo tomou-lhe a dianteira, e até hoje o assassino, impune, desmanda na prefeitura local. Talvez incentivado por esse exemplo, Helvídio de Siqueira, do PDS de Iguaraci, tentou matar o sindicalista Manoel Jerônimo Neto, do PMDB local, acertando-lhe quatro tiros pelas costas, dentro de um ônibus. Manoel está hospitalizado e sem proteção, exposto a novos atentados...

Empreguismo usado para garantir a verba da campanha

Além de assassinatos, o PDS pernambucano utiliza também de outros expedientes, como a utilização de um avião para lançar panfletos difamatórios à pessoa e à família do candidato a governador pelo PMDB, Marcos Freire. O candidato a vereador pelo PMDB em Recife, Eufrásio Elias, tem o cuidado de tirar xerox de centenas de títulos de eleitor ilegalmente

transferidos por elementos do PDS para o município de Jaboatão. E toda a documentação já vinha com carimbos e respectivas assinaturas das autoridades do Jaboatão.

Também o empreguismo é fartamente usado em Pernambuco, visando carrear verbas para a campanha do PDS. Somente para citar um exemplo: o irmão do candidato do PDS ao governo, Luís Magalhães Melo, foi nomeado auditor do Tribunal de Contas do Estado, aos 63 anos, quando a lei proíbe que pessoas com mais de 50 anos ingressem nos quadros públicos! E não parou aí: logo depois da nomeação, o irmão do pedesista foi brindado com a sua aposentadoria, com todos os direitos...

Em Alagoas, um prefeito do PDS, suspeito de assassinato do candidato do PMDB a deputado estadual, Tobias Granja, guardava em sua casa milhares de títulos de eleitor para garantir a votação governista em novembro. Apesar de flagrado, não foi aberto inquérito para apurar o caso.

E por aí vai... Os comandados de Figueiredo "pecam" país afora.



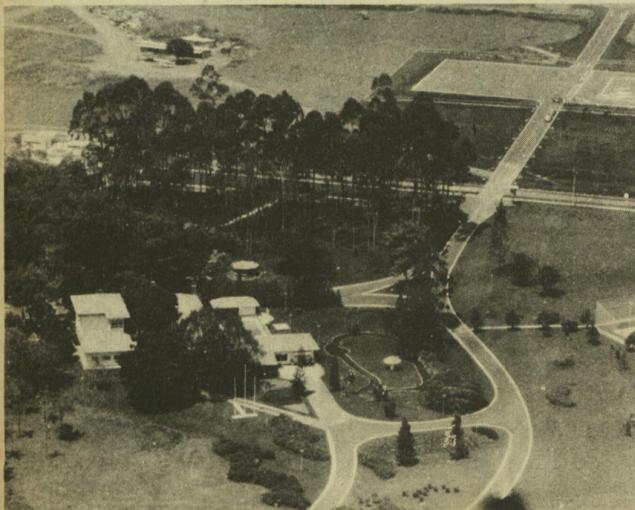
No Recife a prefeitura usa seus funcionários para a campanha do PDS

A boa vida do presidente Figueiredo

No seu número 80, a *Tribuna Operária* denunciou que o general João Figueiredo recebe 93 salários mínimos por mês, ou seja, Cr\$ 1 milhão e 570 mil. Mas não é com esse salário fabuloso que o general presidente mantém as suas mordomias. Pelo contrário, a vida repleta de luxo de Figueiredo é custeada com o dinheiro do povo. Eis alguns dados sobre as mordomias do general Figueiredo e da alta cúpula militar em Brasília:

Palácio Alvorada: aqui seria a residência oficial do presidente, mas ele só a usa em recepções especiais e para hospedar chefes de Estado estrangeiros. Mesmo assim, no Palácio trabalham mais de

100 funcionários, 30 dos quais ficam de plantão nos fins de semana. A segurança do Alvorada é feita pela Polícia Militar, Exército e Aeronáutica. A piscina, a academia de física e o estande de



Para cuidar das mordomias, piscina, cavalos, etc., trabalham 500 famílias

tiros do Palácio são utilizados por oficiais do Exército. Há, ainda, uma lancha no cais à beira do Lago Paranoá, nessa residência presidencial.

Granja do Torto: é onde o general Figueiredo mora. São 412 hectares, que abrigam o espaço da Feira de Exposições Agropecuárias e um centro de estudos de agronomia. Cerca de 500 famílias trabalham nessa área. A residência do presidente ocupa dez hectares, e é isolada do resto por uma cerca de arame com mourões de dois metros de altura. Na residência do presidente e na casa de hóspedes trabalham 250 pessoas, entre as quais seis guardas "particulares". Nas 30 guaritas da área trabalham 52 elementos do Exército, 10 da Polícia Militar, 10 da Polícia Civil e 20 da Polícia Federal. Os jardins e a horta são mantidos por 150 funcionários de uma firma particular.

Na Granja há um lago artificial, piscina, quadras de esportes, pista de hipismo, um heliporto e uma pista de pouso para pequenos aviões. Os guardas da Granja comprovam a existência de, no mínimo, um ônibus, quatro Kombis, nove Opalas, seis Fords Landau, duas Caravans, uma ambulância e quatro fuscas. Só à disposição da mulher de Figueiredo há um Landau, um Passat e um Opala.

OS CÃES DE FIGUEIREDO

No canil, Figueiredo mantém cinco cachorros de raça, alimenta-

dos com carne cozida. Na baía estão 45 cavalos de raça, de propriedade do general presidente, alimentados com ração da Sadia e recebendo assistência de um veterinário do Regimento de Cavalaria de Guarda. Quando um dos cavalos ficou doente, o veterinário levou 10 minutos para chegar ao local. Mas quando um recruta sofreu um acidente com uma caçamba (episódio já publicado pela *Tribuna*), o médico do Regimento levou meia hora para chegar a um local muito mais próximo do que a baía da Granja do Torto, e o recruta acabou morrendo.

Residência do Chefe do SNI: a mansão do general Otávio Medeiros, do Serviço Nacional de Informação (SNI), fica na Península dos Ministros. A enorme casa de dois pavimentos, repleta de tapetes e quadros, tem um pequeno cais, quadra de esportes e piscina. O general tem 27 veículos à sua disposição, inclusive um Mercedes importado. As compras da mansão são realizadas com uma Kombi, já que um veículo de passeio não comportaria a bagagem...

Granja do Riacho Fundo: os militares no poder parecem que gostam de morar em granjas, e o major Heitor de Aquino, embora não tenha essas regalias pela função que ocupa (secretário particular de Figueiredo), resolve tomar para si a Granja do Riacho Fundo, onde colocou seis soldados do Exército e quatro guardas civis comandados por um sargento e um



Entre um e outro pacote contra as eleições, o presidente descansa.

cabo para protegê-lo de uma possível ação de despejo. Na manutenção da casa trabalham 10 pessoas. Estão à disposição do major sete veículos, entre os quais a Kombi que faz as compras da mansão. Em todas essas residências encontram nos ranchos todos os tipos de

frutas, enlatados e alimentos sofisticados e caros, como camarões, lagostas e caviar. Não se sabe, porém, quanto é consumido em cada uma das granjas. O que se sabe é que os generais não passam fome.

Fundação Maurício Grabois (da sucursal)